

Histórico da biblioteca Professor Mello Cançado

Jordeilson de Lana Silva
jordeilsonlana@gmail.com

Recebido em: 22/05/2024
Aceito em: 31/06/2024

Resumo

A Biblioteca Professor Mello Cançado (BPMC) desempenha um papel fundamental na preservação da memória da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) e na disseminação do conhecimento. Desde sua cessão pela Prefeitura de Pará de Minas à FAPAM em 1970, a BPMC tem sido essencial no apoio aos alunos e na conservação do acervo da faculdade. O objetivo é examinar a trajetória da BPMC, suas contribuições acadêmicas e comunitárias, e os desafios ao longo do tempo. Para tanto foi utilizada uma abordagem mista, incluindo pesquisa bibliográfica, análise documental e estudo de caso. Os resultados demonstraram que a BPMC se destaca como um pilar fundamental na FAPAM, promovendo pesquisa acadêmica, preservando a memória institucional e atendendo às necessidades educacionais da comunidade, com contínua evolução e adaptação tecnológica. Em conclusão, a BPMC não apenas fortalece o vínculo entre a FAPAM e a sociedade, mas também se mostra indispensável para o desenvolvimento educacional e cultural da região, evidenciando seu impacto duradouro. Desta maneira, a BPMC não apenas fortalece o vínculo entre a FAPAM e a sociedade, mas também se mostra indispensável para o desenvolvimento educacional e cultural da região, evidenciando seu impacto duradouro.

Palavras - chave: história das bibliotecas; preservação da memória; biblioteca Professor Mello Cançado.

History of Professor Mello Cançado library

Abstract

The Professor Mello Cançado Library (BPMC) plays a key role in preserving the memory of Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) and in disseminating knowledge. Since its transfer from the Pará de Minas City Hall to FAPAM in 1970, BPMC has been essential in supporting students and conserving the college's collection. The aim is to examine BPMC's trajectory, its academic and community contributions, and the challenges over time. A mixed-method approach was employed, including bibliographic research, documentary analysis, and case study. The results demonstrate that BPMC stands out as a fundamental pillar at FAPAM, promoting academic research, preserving institutional memory, and meeting community educational needs, with

continuous technological evolution and adaptation. In conclusion, BPMC not only strengthens the bond between FAPAM and society but also proves indispensable for the educational and cultural development of the region, highlighting its lasting impact.

Keywords: *historic library; preservation of memory; Professor Mello Cançado library.*

1 INTRODUÇÃO

Preservar a memória da Biblioteca Professor Mello Cançado (BPMC) é manter viva a memória tanto deste órgão suplementar quanto da instituição onde está lotada, pois a história desta biblioteca está intimamente ligada à história da fundação da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM).

Proteger a memória é uma tarefa essencial para entendermos o presente e planejarmos o futuro. No contexto das instituições educacionais, a preservação da história não é apenas uma questão de honrar o passado, mas também de garantir que as conquistas e os desafios enfrentados ao longo do tempo sejam reconhecidos e celebrados. A BPMC é um exemplo vivo desse princípio. Mais do que um simples repositório de livros, ela é um testemunho da jornada da FAPAM desde seus primórdios até os dias atuais.

A BPMC é um ponto de encontro entre passado e presente, entre tradição e inovação. Ao longo de décadas, essa biblioteca tem sido não apenas um espaço de estudo e pesquisa, mas também um reflexo das transformações sociais, culturais e tecnológicas que moldaram a história da FAPAM e da comunidade em que está inserida. Portanto, compreender a história da BPMC é mais do que um mero exercício acadêmico, é uma oportunidade de mergulhar nas raízes de uma instituição e de uma comunidade, de reconhecer os esforços de gerações passadas e de inspirar as gerações futuras.

Neste trabalho, propomos uma análise da história da Biblioteca Professor Mello Cançado, desde sua fundação até os dias atuais. Para isso, adotamos uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e análise documental, permitindo-nos reconstruir os eventos e as circunstâncias que deram origem à BPMC e acompanhar sua evolução ao longo do tempo. Nosso objetivo é não apenas relatar os fatos, mas também destacar a importância da BPMC como um centro de conhecimento e memória, tanto para a FAPAM quanto para a comunidade em geral.

Ao compreendermos a história da BPMC, esperamos não apenas homenagear aqueles que contribuíram para sua criação e desenvolvimento, mas também fortalecer seu papel como um recurso vital para a educação, a pesquisa e a preservação da memória na região de Pará de Minas. Este artigo é, portanto, um convite para uma viagem pelo passado, presente e futuro da BPMC - uma jornada de descoberta, reflexão e celebração.

Para compreender a história da BPMC, foi empregada uma abordagem metodológica que integrou pesquisa bibliográfica e análise documental. Essa metodologia foi escolhida devido à sua capacidade de reconstruir eventos históricos e contextualizá-los, proporcionando uma compreensão ampla e detalhada da evolução da BPMC ao longo do tempo.

O estudo teve início com uma pesquisa bibliográfica em tese e dissertações, artigos, documentos arquivísticos, e outros materiais relacionados à história da FAPAM e da BPMC. Esse levantamento foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Portal de Periódico Capes, no Arquivo Público Municipal de Pará de Minas e nos arquivos internos da Faculdade de Pará de Minas. Essa pesquisa permitiu obter uma visão geral dos acontecimentos e marcos históricos associados à criação e desenvolvimento da biblioteca, além de proporcionar uma compreensão mais profunda do contexto social, cultural e educacional em que esses eventos se inseriram.

Em seguida, procedeu-se com a análise de documentos específicos relacionados à BPMC, como atas, decretos, leis, registros acadêmicos e outros registros institucionais

relevantes. Essa análise permitiu acessar informações detalhadas sobre a fundação, organização e funcionamento da biblioteca ao longo dos anos, bem como identificar eventos específicos que moldaram sua história. Além disso, a análise documental ajudou a verificar e complementar as informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica, garantindo assim a precisão e a integridade dos dados coletados.

O método do estudo de caso foi utilizado para examinar episódios específicos da história da BPMC de forma mais detalhada e específica. Isso envolveu uma pesquisa dedicada a eventos ou momentos-chave na evolução da biblioteca, permitindo entender melhor seu impacto e suas implicações para a comunidade acadêmica e para a própria instituição. Por meio do estudo de caso, foram destacados aspectos importantes da história da BPMC, fornecendo uma visão mais profunda sobre seu papel e relevância ao longo do tempo.

2 MEMÓRIA E BIBLIOTECA

A memória, em sua essência, é um fenômeno multifacetado que pode se manifestar tanto no âmbito individual quanto no coletivo, ela também se expressa de maneira social. Segundo Pollak (1992, p. 201) “a priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa”.

Nesse sentido, a memória individual é composta pelos eventos vividos pessoalmente, pelas experiências únicas que moldam a história de cada indivíduo. São as lembranças pessoais, os momentos marcantes de alegria, tristeza, superação e aprendizado e as narrativas que constroem a identidade de alguém.

Por outro lado, a memória também transcende a esfera individual e se estende para o domínio coletivo e social. Nessa dimensão, ela é compartilhada por comunidades, grupos sociais e culturais, sendo formada por eventos, histórias e símbolos que definem a identidade coletiva de uma sociedade. Essa dualidade da memória, que abrange tanto o aspecto pessoal quanto o comunitário, revela sua complexidade e sua importância na construção da identidade e na preservação da história tanto a nível individual como coletivo (Le Goff, 2003).

Uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que vimos ao mesmo tempo em que elas, e conseguem até reconstituir toda a sequência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso (Halbwachs, 1990, p. 31).

As lembranças de várias pessoas são combinadas, elas podem formar uma imagem mais completa e precisa de um determinado acontecimento. Esse fenômeno ressalta a natureza social e colaborativa da memória, mostrando como as interações e experiências compartilhadas moldam e enriquecem a compreensão do passado. Além disso, indica que a memória coletiva tem o poder de preencher lacunas e oferecer insights adicionais sobre eventos que individualmente podem ser esquecidos ou mal interpretados. Essa capacidade de reconstrução conjunta da memória destaca a importância de considerar a perspectiva coletiva ao analisar eventos históricos e sociais, enfatizando a interconexão e interdependência das experiências individuais dentro de um contexto mais amplo.

[...] para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum (Halbwachs, 1990, p. 39)

A memória institucional é uma dimensão da memória que transcende o indivíduo e se manifesta no âmbito da coletividade. Como ressaltado por Ricœur (2010, p. 130) “para se

lembrar, precisa-se dos outros” a memória coletiva é intrinsecamente ligada ao contexto social e depende da interação com outros membros do grupo para ser lembrada e perpetuada. Maurice Halbwachs (1990), em sua obra seminal “A memória coletiva”, oferece uma compreensão fundamental desse fenômeno, destacando que a memória coletiva é uma construção social representativa de um grupo ou sociedade.

Nessa perspectiva, é importante reconhecer que nem todos os eventos significativos são lembrados por todos de forma igual. A percepção e interpretação dos fatos podem variar conforme as experiências individuais e as dinâmicas sociais do grupo. Esse entendimento é crucial ao aplicarmos o conceito de memória coletiva ao contexto universitário e suas bibliotecas.

Uma instituição é, pois, obra coletiva, criação social, cultural, acontecimento. São agenciamentos coletivos que se instituem no seio das relações sociais. As instituições são construídas historicamente e trazem embutidos, em seu processo instituinte, mecanismos de controle social, estabelecendo regras e padrões de conduta que venha (sic) a garantir o seu funcionamento e o exercício de suas funções reprodutoras, que tendem à estabilidade e que obedecem a uma certa regularidade. Trata-se de reproduzir uma determinada ordem alcançada, com a intenção da manutenção dessa ordem. Tal função deve ser pensada como memória, pois introduz um ritual que deve ser reproduzido diariamente. Não se trata de repensar o passado em função do presente, mas de aproveitar do passado o suficiente para a manutenção do presente institucional. É uma memória que coexiste com o presente, que faz com que as ações passadas estejam se atualizando no presente. Há um certo passado coexistindo com o presente, como um hábito que se reproduz (Thiesen, 2013, p.165)

Na dinâmica de uma instituição, cada aspecto, desde suas práticas até sua estrutura, é resultado de uma construção coletiva enraizada nas relações sociais e culturais que a permeiam. Como observado por Thiesen (2013), uma instituição é uma obra coletiva, um acontecimento social que se manifesta através de agenciamentos coletivos. Essas instituições são moldadas historicamente e incorporam mecanismos de controle social em seu processo de formação, estabelecendo normas e padrões de comportamento que garantam sua continuidade e funcionamento.

Nesse contexto, a memória desempenha um papel fundamental. Ela não é apenas um registro do passado, mas um elemento vivo e presente no cotidiano institucional. A memória institucional introduz rituais que são repetidos diariamente, não com o propósito de reavaliar o passado em função do presente, mas sim de utilizar os elementos do passado para sustentar e perpetuar a ordem institucional atual.

Essa memória não é estática; ela coexiste com o presente, influenciando e moldando as ações e práticas atuais. Há uma continuidade entre o passado e o presente, onde as ações e decisões do passado continuam a ecoar e influenciar o presente como hábitos que se reproduzem ao longo do tempo. Assim, a instituição não apenas preserva sua memória, mas também a utiliza como um guia para sua própria continuidade e estabilidade, garantindo que suas funções reprodutoras permaneçam em curso (Thiesen, 2013),

Desde os seus primórdios, as bibliotecas universitárias no Brasil enfrentaram uma série de desafios em sua consolidação. Essas instituições carregam consigo uma rica memória, repleta de histórias de perseverança na luta pelo desenvolvimento e manutenção de seus acervos. Desde a escassez de recursos financeiros até a falta de infraestrutura adequada, as bibliotecas universitárias tiveram que superar obstáculos significativos para se afirmar como pilares essenciais no contexto acadêmico (Miranda, 1978).

Além das dificuldades materiais, a busca por tecnologias emergentes também desempenhou um papel crucial na evolução das bibliotecas universitárias. A memória dessas

instituições testemunha a contínua busca por inovação, visando não apenas melhorar a qualidade dos serviços oferecidos, mas também proporcionar melhores condições para os profissionais da área de Biblioteconomia. A introdução de novas tecnologias trouxe consigo um avanço significativo na gestão de acervos, na disseminação da informação e na adaptação às demandas em constante mudança dos usuários, marcando assim um capítulo importante na trajetória das bibliotecas universitárias brasileiras.

As universidades e suas bibliotecas são espaços onde uma multiplicidade de narrativas se entrelaça. São locais onde a memória institucional se materializa em documentos, registros e testemunhos que refletem a história e a identidade da comunidade acadêmica. Cada livro, cada periódico, cada obra rara guarda consigo uma parcela da memória da instituição e das pessoas que a compõem (Miranda, 1978).

Assim, as bibliotecas universitárias não são apenas repositórios de conhecimento, mas também guardiãs da memória coletiva, preservando e disponibilizando informações que ajudam a construir e fortalecer os laços da comunidade acadêmica ao longo do tempo. Elas representam não apenas um espaço físico para consulta e pesquisa, mas também um ponto de encontro entre o passado, o presente e o futuro da instituição e de seus membros.

A sistematização da memória de uma empresa é um dos melhores instrumentos à disposição da comunicação empresarial e corporativa. Isto porque as histórias não são narrativas que acumulam sem sentido tudo o que vivemos. O grande desafio está em saber utilizá-las. Se a memória na empresa for entendida como ferramenta de comunicação, como agente catalisador no apoio a negócios, como fator essencial de coesão do grupo e como elemento de responsabilidade social e histórica, então poderemos afirmar que esta empresa, de fato, é capaz de transformar em conhecimento útil a história e a experiência acumulada em sua trajetória (Worcman, 2004, p.23).

Na perspectiva da biblioteca universitária, a sistematização da memória institucional se revela como uma ferramenta essencial para a comunicação e a gestão eficaz. Ao adotar uma abordagem centrada na memória como instrumento de comunicação, a biblioteca pode alavancar sua história e experiência acumulada para orientar suas ações futuras. Assim como nas empresas, a memória da biblioteca não se resume simplesmente a um registro cronológico de eventos passados, mas é um recurso valioso para a tomada de decisões estratégicas.

Ao compreender a memória como um agente catalisador no apoio às atividades da biblioteca, esta instituição pode aproveitar sua história para promover a coesão do grupo, orientar suas práticas de gestão e fortalecer seu papel na comunidade acadêmica. Além disso, a memória institucional da biblioteca universitária desempenha um papel crucial na responsabilidade social e histórica da instituição, contribuindo para a preservação da identidade e do legado cultural da universidade. Em suma, ao valorizar e utilizar de forma estratégica sua memória institucional, a biblioteca universitária se posiciona como uma fonte de conhecimento valiosa, capaz de transformar sua história em benefício das gerações presentes e futuras. (Worcman, 2004).

Contribuir com a preservação da história da BPMC é registrar a memória da sua passagem na história e promover a garantia da sua permanente memória para a posteridade, bem como reservar as suas relações culturais e institucionais, visto que “preservar é garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do patrimônio cultural” (Lemos, 2004, p. 29).

Segundo Le Goff (2003, p. 420), o processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios. Assim, a preservação da memória advém da ação de conservação, desta forma, a organização e armazenamento dos

tratados institucionais possibilitam a compreensão e reconstituição da literatura e trajetória histórica do passado da organização da memória institucional.

3 BREVE HISTÓRICO DA FAPAM

A então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, atualmente denominada de Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) foi criada, em 1968, na cidade de Pará de Minas como extensão da Universidade Católica de Minas Gerais (UCMG). Foi fruto de um convênio firmado “em 25 de outubro de 1968 e registrado em 18 de junho de 1971 no Cartório do 2º Ofício de Pará de Minas” (Maia, 2006, p. 73) entre a Sociedade Mineira de Cultura (SMC) e a Confraria de Nossa Senhora da Piedade da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Pará de Minas (CNPS), a mesma foi reconhecida de utilidade pública Federal pelo Decreto número 62.712 de 16 de maio de 1968 (Brasil, 1968).

O convenio estipulava que as funções técnico-pedagógicas eram de responsabilidade da SMC, enquanto a CNPS era responsável pela disposição e manutenção das instalações e dos equipamentos, bem como pela remuneração do pessoal docente e administrativo. (Maia, 2006, p. 73).

A implantação da FAPAM, como uma extensão da UCMG, deu-se dos esforços do cônego Gabriel Hugo da Costa Bitencourt, pároco da Igreja Nossa Sra. da Piedade de Pará de Minas, que, juntamente com o professor Mello Cançado, então secretário de educação do Estado e cidadão paraminense, trabalhou para a constituição de uma faculdade em Pará de Minas.

A Faculdade iniciou seu funcionamento em fevereiro de 1969, com os cursos de licenciatura curta em Ciências, Estudos Sociais e Letras. Durante os quatro primeiros anos, a Faculdade funcionou no prédio do Colégio Normal Sagrado Coração de Maria, situado à Rua Dr. Higino, centro de Pará de Minas. O colégio era propriedade da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria.

Em 1973, a faculdade transferiu-se para o antigo Educandário Padre José Pereira Coelho, de propriedade da Paróquia Nossa Sra. da Piedade, à rua Ricardo Marinho, nº. 110, por meio de convênio firmado em 22 de novembro de 1972. (Maia, 2006, p. 74).

No dia 3 de dezembro de 1985, com o desligamento da então UCMG atualmente PUC-Minas, criou-se a Faculdade de Ciências Humanas de Pará de Minas e a Confraria tornou-se a única mantenedora, assumindo as funções técnico-pedagógicas e a responsabilidade direta pela faculdade e seus cursos.

Em 1999 a então Faculdade de Ciências Humanas de Pará de Minas alterou a sua denominação para Faculdade de Pará de Minas, através da aprovação do seu Regimento pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Portaria nº. 1517, do Ministério da Educação, de 19 de outubro de 1999. (Maia, 2006).

4 HISTÓRICO DA BIBLIOTECA MELLO CANÇADO

No primeiro dia de fevereiro de 1970, a Prefeitura de Pará de Minas cedeu à FAPAM a Biblioteca Pública Municipal Professor Mello Cançado, destinando-a para a utilização dos alunos da instituição. Além disso, a responsabilidade pela guarda e conservação do acervo das obras da faculdade foi transferida para a biblioteca, marcando o início de uma nova fase na gestão e uso deste importante recurso educacional (Maia, 2006).

Com o crescente interesse dos alunos em acessar o vasto conhecimento contido nos livros, surgiu a necessidade urgente de expandir e reorganizar a biblioteca para melhor atender a demanda acadêmica. Em 1974, a Câmara Municipal de Pará de Minas autorizou a Prefeitura a instalar um Departamento da Biblioteca Pública Municipal Professor Mello Cançado no prédio onde funcionava a Faculdade de Ciências Humanas da então Universidade Católica de Minas Gerais. Esta medida foi formalizada pela lei nº 1501 (Pará de Minas, 1974. Lei 1501, p. 1).

A lei nº 1501 de 1974 representou um marco importante, pois autorizava o remanejamento de livros para o novo departamento, com ênfase em livros úteis para consulta

por estudantes de cursos superiores. Naquele ano, o departamento contava com um acervo de 3.971 exemplares e 935 títulos distintos. Este acervo diversificado incluía desde obras de referência como enciclopédias e dicionários até livros de literatura brasileira e francesa. A lei também estipulava que o departamento deveria ser organizado e dirigido por um bibliotecário habilitado, assegurando assim a profissionalização e a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Dois anos depois, em 1976, ocorreu uma nova transformação significativa. O Departamento foi oficialmente elevado ao status de Biblioteca Professor Mello Cançado. Este reconhecimento foi formalizado com um registro junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região, sob o registro B.U. 069. O certificado de registro foi assinado pelo então presidente Paulo da Terra Caldeira, consolidando a biblioteca como uma entidade reconhecida e regulamentada dentro do sistema de bibliotecas de Minas Gerais.

A evolução da Biblioteca Professor Mello Cançado, desde sua cessão pela prefeitura até seu registro oficial, reflete não apenas a crescente importância da biblioteca como um centro de conhecimento, mas também a dedicação contínua da FAPAM e das autoridades locais em promover a educação e facilitar o acesso à informação. A trajetória de crescimento e desenvolvimento da biblioteca demonstra um compromisso constante com a melhoria dos recursos educacionais disponíveis para os alunos, garantindo que eles tenham as ferramentas necessárias para sua formação acadêmica e profissional.

4.1 NOS DIAS DE HOJE

A Biblioteca Professor Mello Cançado exerce um papel fundamental na disseminação e democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Sua missão transcende a de ser um mero repositório de livros e materiais acadêmicos, consolidando-se como um centro vital de apoio à educação, pesquisa e cultura. A biblioteca está comprometida com diversos objetivos essenciais que orientam suas operações e serviços:

- a) Atualização permanente dos acervos: Em conformidade com a política institucional, a biblioteca empenha-se continuamente em manter seu acervo atualizado. Isso inclui a aquisição de novas obras e a substituição de materiais obsoletos, garantindo que os usuários tenham acesso às informações mais recentes e relevantes.
- b) Facilitação do acesso e democratização do conhecimento: A biblioteca busca tornar o conhecimento acessível a todos os estudantes e membros da comunidade acadêmica, independentemente de sua área de estudo. Isso envolve a organização do acervo de forma a facilitar a pesquisa e o estudo, bem como a disponibilização de recursos físicos e digitais.
- c) Atendimento de qualidade e rapidez: A equipe da biblioteca é treinada para fornecer um atendimento eficiente e de alta qualidade. O objetivo é garantir que todos os usuários recebam o suporte necessário para encontrar e utilizar os recursos da biblioteca de maneira eficaz.
- d) Suporte à produção científica: A biblioteca desempenha um papel crucial no apoio aos pesquisadores da FAPAM. Isso inclui a disponibilização de materiais de pesquisa, auxílio na busca por informações específicas e suporte na utilização de ferramentas e recursos acadêmicos.
- e) Fornecimento de informações rápidas, seguras e precisas: A biblioteca compromete-se a oferecer informações confiáveis e atualizadas. Isso é essencial para apoiar a pesquisa acadêmica e garantir que os usuários possam tomar decisões informadas com base em dados precisos.

Atualmente, o acervo físico da Biblioteca Professor Mello Cançado é composto por 17.402 obras, que abrangem livros, periódicos, CDs e DVDs. Todos esses materiais são cadastrados na base Biblios do sistema de informações gerenciais oferecido pela Totvs e seguem

a classificação Decimal de Dewey. O acervo totaliza 32.716 exemplares de livros e inclui 26 assinaturas de periódicos nas diversas áreas de graduação oferecidas pela IES. Além disso, a biblioteca possui 784 materiais especiais, como CDs, DVDs e fitas de vídeo, e 150 monografias, dissertações e teses de alunos, professores, funcionários e acadêmicos de outras instituições de ensino superior.

A reposição e atualização do acervo são realizadas semestralmente. Esse processo envolve tanto a doação de obras quanto a aquisição de novos materiais, sempre com o aval da mantenedora. As solicitações para novas aquisições são feitas pelo corpo docente, colegiados e coordenadores de curso, garantindo que o acervo atenda às necessidades específicas dos cursos oferecidos e auxilie no desenvolvimento de estudos e pesquisas.

O acervo virtual da biblioteca é igualmente robusto, composto pelas Bibliotecas Virtuais Universitária e Minha Biblioteca, que juntas oferecem mais de 12 mil títulos. A Biblioteca Virtual Universitária, em particular, é um acervo digital que abrange uma vasta gama de áreas do conhecimento, incluindo administração, marketing, direito, letras, economia, computação, educação, enfermagem, psiquiatria e muitas outras. Além dos títulos da Pearson, a Biblioteca Virtual conta com obras de 16 editoras parceiras, como Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexicon, Callis, Summus e Interciência.

Em 2018, a biblioteca passou por uma significativa reestruturação das instalações, resultando em uma reinauguração que trouxe muitas melhorias. Essas mudanças incluíram a introdução de um novo balcão de atendimento, a criação de um espaço de leitura mais acolhedor e a adição de uma seção dedicada a obras raras e antigas. O *layout* da biblioteca foi redesenhado para oferecer um ambiente mais confortável e funcional para os usuários, promovendo um espaço que favorece o estudo e a pesquisa.

A biblioteca oferece uma variedade de espaços e serviços que atendem às diferentes necessidades de seus usuários. Entre esses espaços, destacam-se:

- a) Salão de estudo: Um ambiente amplo e silencioso, ideal para a concentração e o estudo individual ou em grupo.
- b) Espaço para leitura: Equipado com poltronas e sofás, este espaço é projetado para proporcionar um ambiente confortável para a leitura casual ou aprofundada.
- c) Cabines de estudos individuais e em grupo: A biblioteca possui cabines que permitem aos usuários realizar seus estudos de forma individual ou em pequenos grupos, garantindo privacidade e concentração.
- d) Computadores para pesquisa: Disponíveis para todos os usuários, esses terminais oferecem acesso à internet e a diversos recursos digitais da biblioteca.
- e) Videoteca: Um espaço dedicado à visualização de vídeos educativos e de pesquisa, equipado com tecnologia adequada para garantir uma boa experiência audiovisual.
- f) Seção de obras raras e antigas: Este setor é dedicado à preservação e consulta de materiais históricos e de grande valor acadêmico e cultural.
- g) Centro de recuperação e restauração do acervo: Equipado para a manutenção e restauração de livros e outros materiais, garantindo a longevidade do acervo.
- h) Sala de administração: Um espaço destinado à gestão e operação da biblioteca.
- i) Banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais: Garantindo a acessibilidade e o conforto de todos os usuários.

Abaixo estão as figuras de 1 a 5 que elucidam os ambiente da BPMC.

Figura 1 – Foto da entrada



Figura2 - Espaço para leitura



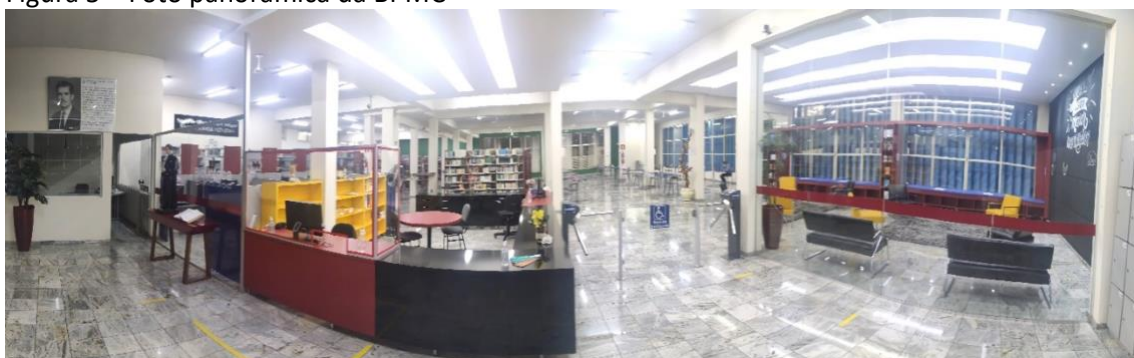
Figura 3 – Balcão de atendimento



Figura 4 - Salão de estudo



Figura 5 – Foto panorâmica da BPMC



A biblioteca está instalada em um espaço físico amplo, com área total de aproximadamente 1.000 m², dividida em três ambientes principais:

- Primeiro ambiente: Este espaço inclui o salão de acervo, onde estão localizados o balcão de atendimento, um espaço de leitura com 10 poltronas e 2 sofás, um espaço de estudos com 20 mesas, guarda-volumes, setor de administração, laboratório de infopesquisa com 10 terminais de acesso à internet (um reservado para cadeirantes), 2 terminais para consulta ao acervo e o setor de processamento técnico.
- Segundo ambiente: Destinado a estudos individuais e em dupla, este espaço contém 25 cabines para estudo individual, uma das quais reservada para cadeirantes.
- Terceiro ambiente: Consiste em um salão de estudos coletivos com 4 cabines para estudo em grupo e uma cabine de vídeo com capacidade para 12 pessoas.

As áreas de convivência e a biblioteca foram projetadas para serem acessíveis a todos, com rampas ao redor do prédio principal das salas de aula, eliminando quaisquer obstáculos de

trânsito. Isso garante que todos os usuários, incluindo aqueles com mobilidade reduzida, possam acessar facilmente os recursos e espaços oferecidos pela biblioteca.

A Biblioteca Professor Mello Cançado, com seu compromisso com a atualização constante, a acessibilidade e a qualidade no atendimento, continua a ser um pilar fundamental para a comunidade acadêmica da FAPAM e um exemplo de excelência em serviços bibliotecários.

4.2 BIBLIOTECA PROFESSOR MELLO CANÇADO: GUARDIÃ DA MEMÓRIA

A Biblioteca Professor Mello Cançado emerge como uma guardiã incansável da memória e identidade da comunidade local. Seu papel vai além de ser apenas um centro de aprendizado e pesquisa; ela é um santuário da história, preservando os registros que contam a trajetória da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) e da Diocese de Divinópolis ao longo dos anos. Sob sua custódia estão documentos, fotografias e obras antigas que testemunham o crescimento e desenvolvimento dessas entidades ao longo do tempo.

Inspirada pelas palavras de Halbwachs (1990), a Biblioteca Professor Mello Cançado compreende a importância da memória coletiva e sua expressão vívida nos espaços dedicados à sua preservação. Ela se torna, assim, um refúgio seguro para os registros do passado, onde cada página lida é uma conexão com as raízes profundas que moldam o presente e informam o futuro.

Seus corredores são corredores do tempo, onde estudantes, acadêmicos e membros da comunidade podem se envolver com a história viva que permeia suas prateleiras. Através de exposições, eventos e programas educacionais, a biblioteca se torna um epicentro de aprendizado, compartilhando o conhecimento acumulado ao longo dos anos e celebrando a rica herança cultural e religiosa da região.

Como guardiã desses acervos históricos e documentais, a Biblioteca Professor Mello Cançado desempenha um papel essencial na preservação da identidade da comunidade. Além de fornecer um espaço para estudo e pesquisa, ela mantém viva a chama da tradição e da fé através dos documentos históricos da Diocese de Divinópolis, enriquecendo não apenas a pesquisa acadêmica, mas também a compreensão da história e cultura locais.

Assim, a Biblioteca Professor Mello Cançado não é apenas um depósito de conhecimento; é uma testemunha silenciosa e poderosa da história e identidade da comunidade, guiando as gerações futuras enquanto preserva os tesouros do passado para as gerações vindouras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação da memória da BPMC transcende a mera guarda de livros e documentos, configurando-se como um elemento vital para a compreensão da trajetória da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) e, por extensão, da comunidade em que está inserida. Este trabalho demonstrou que a BPMC não é apenas um repositório de conhecimento, mas um testemunho vivo das transformações educacionais, culturais e sociais ocorridas ao longo dos anos.

Ao longo desta análise, ficou evidente que a BPMC desempenha um papel crucial na democratização do acesso à informação, na promoção da pesquisa e na sustentação do desenvolvimento acadêmico da FAPAM.

Através da compreensão detalhada de sua fundação e desenvolvimento, desde a doação inicial pela Prefeitura de Pará de Minas até as modernas atualizações e reestruturações, constatou-se que a BPMC continua a ser um recurso indispensável para estudantes, professores e pesquisadores. Suas instalações, atualizadas e acessíveis, reforçam seu compromisso com a inclusão e a excelência acadêmica.

Portanto, a preservação e valorização da memória da BPMC são fundamentais não apenas para honrar os esforços das gerações passadas, mas também para inspirar e apoiar as futuras gerações. O contínuo desenvolvimento e atualização de seu acervo, aliado a uma

infraestrutura que promove o estudo e a pesquisa, asseguram que a BPMC permanecerá um centro vital de conhecimento e memória para a região de Pará de Minas.

Este trabalho reafirma a importância de iniciativas que visem à preservação histórica e destaca a BPMC como um exemplo de como uma biblioteca pode refletir e promover a evolução educacional e cultural de uma comunidade. Em suma, a BPMC não apenas guarda a memória da FAPAM, mas também simboliza um compromisso contínuo com a educação e o desenvolvimento intelectual, essencial para o progresso sustentável da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº 62.712, de 16 de maio de 1968. Declara de utilidade pública a "Confraria de Nossa Senhora da Piedade da Paróquia de Pará de Minas" com sede em Pará de Minas, Estado de Minas Gerais. Brasília, DF, **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21 maio 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Portaria nº 1517, de 19 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 out. 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas – SP: Ed. da Unicamp, 2003.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção primeiros passos; 51.)

MAIA, Valcimiro Inácio. **Educação e desenvolvimento regional**: a contribuição da Faculdade de Pará de Minas. 2006. 161 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2006.

MIRANDA, Antonio. **Biblioteca universitária no Brasil**: reflexões sobre a problemática. Brasília: Capes, 1978.

PARÁ DE MINAS. **Lei 1501**. Autoriza a instalação de um departamento da Biblioteca Pública Municipal Professor Melo Cançado no prédio onde funciona a faculdade de Ciências Humanas, nesta cidade, e dá outras providências. Pará de Minas, 04 de jun. 1974. 2 p.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: UNICAMP, 2010.